

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Organizador:

Pablo Augusto Gurgel de Sousa

VOLUME 1



Editora Omnis Scientia

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O APRIMORAMENTO DE NOVOS CONHECIMENTOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me Pablo Augusto Gurgel de Sousa (Mestre em Psicobiologia)

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação em saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos
[livro eletrônico] / Organizador Pablo Augusto Gurgel de Sousa. –
Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
145 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-61-2

DOI 10.47094/978-65-88958-61-2

1. Educação sanitária. 2. Saúde pública. 3. Qualidade de vida.
I. Sousa, Pablo Augusto Gurgel de.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Saudações prezado (a) leitor (a),

Em seu livro *Dez Bilhões*, publicado em 2013, o professor Stephen Emmott, de Oxford, indagou que “há 10.000 anos éramos apenas um milhão. Em 1800, faz pouco mais de 200 anos, já éramos um bilhão. Há 50, por volta de 1960, chegamos a 3,5 bilhões. Atualmente, superamos 7,5 bilhões”. Mais precisamente, segundo dados do novo relatório do *Population Reference Bureau* (PRB), somos cerca de 7,8 bilhões de seres humanos habitando este planeta no momento. Não obstante à visão apocalíptica deste panorama, a que se deve tamanha progressão geométrica?

Consenso entre historiadores e estudiosos da demografia humana, muito mais do que abandonar o modo de vida nômade, as descobertas e avanços da área médica foram fundamentais para que os séculos XX e XXI registrassem um elevado crescimento populacional. É notável que, a partir desse período, se consolidou e se difundiu a importância da pesquisa em saúde, não só com o objetivo de sanar doenças, mas também de prevenção e promoção à saúde, provendo ao indivíduo e à sociedade meios para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, sabendo que o conhecimento científico é muito valioso, principalmente em um cenário pandêmico causado pelo vírus Sars-CoV-2, a Editora *Omnis Scientia* nos abrilhanta com o livro *Educação em Saúde e o aprimoramento de novos conhecimentos*. Por meio de um compilado de artigos, este constructo evidencia a importância do papel dos profissionais de saúde como divulgadores científicos, seja em pesquisas teóricas, aplicadas, de inovação tecnológica ou mesmo relatos de experiências, combatendo a cultura da desinformação, auxiliando a promoção de políticas públicas efetivas e refletindo sobre as nossas ações perante a sociedade como um todo.

Ademais, esta publicação surge em circunstância significativa como forma de promover o avanço, ainda mais expressivo, do processo de inserção do Brasil no patamar dos grandes centros científicos do mundo. Essa iniciativa, portanto, deve ser celebrada, além do mais, pela disseminação do conhecimento científico em educação em saúde, adequado em qualidade e momento oportuno, primordial para promoção do bem-estar populacional.

Por fim, em nossos livros, selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “Residência multiprofissional em Saúde da Família e as contribuições para a interprofissionalidade e a formação do Assistente Social”. Por meio de relato de experiência vivenciada pela residente de serviço social, o trabalho nos traz reflexões sobre as contribuições do programa de residência no processo de aprendizagem e qualificação profissional, bem como, para as ações multiprofissionais de educação em saúde, desenvolvidas em conjunto com os residentes de diversas áreas da saúde.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Fernanda Faccio

Ântony Eliel Andrade da Silva

Brenda Fernanda Guedes

José Filipe da Silva

Kristine Kelly de Albuquerque

Maria Daniele da Silva

Marianne de Araújo Mendes

Mércia Fernanda Melo da Silva

Taise Maria da Costa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/14-20

CAPÍTULO 2.....21

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: INTERPROFISSIONALIDADE E A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Rafaela Zulmira de Oliveira Moraes

Christiani Cassoli Bortoloto Lopes

Andréia Santana Seubert Dalferth

Évelyn Farias

Estefany Bahert

Pedro Henrique de Carli

Maria Nazaré Murilho

Isabela Cristina Mannes

Danieli Cristina Scalco

Felipe Gustavo de Bastiani

Yasmin Luisa Dengo Lombardo

Gisielli Jovenilia Polidorio Alievi

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/21-37

CAPÍTULO 3.....38

AÇÃO EDUCATIVA COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Matheus Gomes Andrade

Dilene Fontinele Catunda Melo

Maria Larysse Muniz Pereira

Lurdiane Gabriel Pereira

Maria Aparecida Melo Morais

Glória Vanessa de Araújo Silva Sousa

Jesus Carlos Eduardo de Paiva Avelino

Fernanda Alália Braz de Sousa

Maria das Graças Teodosio Dias

Viceni Almeida Ludgero

Rosângela Souza Cavalcante

Francisca Nellie de Paula Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/38-44

CAPÍTULO 4.....45

TRATAMENTO INTRALESIONAL DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA LOCALIZADA (LCL) EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE PANDEMIA

Sarah Ramany Faria Salmeron

Daliany Santos

Adrielly Sousa Guimarães

Lucas Salvador Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/45-50

CAPÍTULO 5.....51

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Clara de Sousa Rodrigues

Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa

Mikaelly Teixeira Alves

Naylton Moraes Dias

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Wagner da Costa Bezzerra

Fernanda Alália Braz de Sousa

Carlos Alberto Cavalcante de Lima

Mariane Pereira da Luz Melo

Samara Lais Silva Ferreira

Francisca de Fatima dos Santos Freire

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/51-61

CAPÍTULO 6.....62

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Walburga da Silva Braga

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/62-69

CAPÍTULO 7.....70

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À CÁRIE DENTÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Pepita de Souza Oliveira

Jardel dos Santos Silva

Jefter Haad Ruiz da Silva

Esaú Lucas Nascimento Tavares

Ivana Caroline de Souza Marinho Araújo

Luca Ramon da Silva Lima

Ivete Castro de Souza

Kerolayne Sena de Sousa Santos

Erika Akiko Moura Shiota

Dina Birman

Cristiane Maria Brasil Leal

Diego Ferreira Regalado

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/70-79

CAPÍTULO 8.....80

TÓPICOS RELEVANTES RELACIONADOS À SAÚDE DA MULHER

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/80-86

CAPÍTULO 9.....87

ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV

Ludmylla Rolim de Albuquerque

Mayara Vieira Rodrigues

Bruna Ramalho Nogueira Diniz

Maria Luíza Formiga Barros Batista

Taynara Souza Santos

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/87-94

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO SOBRE O USO DO ANTICONCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA

Laryssa Bezerra Silva

Nathália Lima de Pontes

Graziani Izidoro Ferreira

Fernanda Souza e Silva Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/95-101

CAPÍTULO 11.....102

SAÚDE E TECNOLOGIA: A PERCEPÇÃO DE JOVENS RURAIS ACERCA DA TELE-SAÚDE NO CUIDADO EM PSICOTERAPIA

Isadora Ribas Strojarki

Marcelo Moreira César

Thalia Brites Muniz

Ana Carolina Ferraz

Dawid Da Silva Vargas

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/102-116

CAPÍTULO 12.....117

**TELERREABILITAÇÃO COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA
FRENTE À PANDEMIA DE COVID – 19**

Patrícia Fernanda Faccio

Alex Lira do Nascimento e Silva

Elaine Ferreira Silva

Samuel César Alexandre Silva

Mércia Fernanda Melo da Silva

Giuliane Diógenes Norberto da Silva

Jullia Carlyne Rosa Cordeiro de Lima

Tatianny dos Santos Cassiano

Paula Drielly de Melo Ribeiro

Soraya Santos Alves Barbosa

João Paulo Maciel Cavalcanti de Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /117-125

CAPÍTULO 13.....126

**USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE APLV
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Emanuel de Oliveira Colombo

Laysa Bianca Gomes de Lima

Abiel Reyfe da Silva Canuto

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro

Ideltônio José Feitosa Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2/126-133

CAPÍTULO 14.....134

VIABILIDADE DOS APLICATIVOS m-HEALTH PARA PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Heloisa Glass

Gabriel Cordeiro Schimidt

Igor Louza Pereira

Paulo Henrique de Ramos Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-61-2 /134-141

ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE APLV

Ludmylla Rolim de Albuquerque¹;

Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

Mayara Vieira Rodrigues²;

Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/9916812478227163>

Bruna Ramalho Nogueira Diniz³;

Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

Maria Luíza Formiga Barros Batista⁴;

Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

Taynara Souza Santos⁵;

Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁶;

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/2889409015411154>

Ideltônio José Feitosa Barbosa⁷.

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), João Pessoa, Paraíba.

RESUMO: A Alergia a Proteína ao Leite de vaca (APLV) é uma reação de hipersensibilidade majoritariamente presente na infância, causando riscos à saúde, portanto é relevante abordar o tema no contexto escolar com educadores, pois é um dos principais ambientes de convivência dessa faixa etária. O estudo teve como finalidade relatar a experiência vivida pelos discentes do curso de Medicina dentro de uma Roda de Conversa virtual com profissionais da educação infantil sobre a APLV. O grupo de extensionistas planejou e divulgou a Roda de Conversa para os educadores realizando o encontro por videoconferência. A conversa incluiu apresentação dos participantes, discussão dos pontos mais relevantes sobre APLV, como o significado dessa doença, alimentação, traços do leite, sintomas, e a probabilidade de uma cura. Houve uma partilha de experiências e solução de diversas dúvidas, sendo benéfica para todos. Essa ferramenta da Educação em Saúde permite que o diálogo ocorra de igual para igual, entendendo que ninguém é dono do saber e todos têm conhecimentos diferentes, sendo imprescindível a troca de experiências. Concluiu-se que o diálogo através da Educação em Saúde constitui uma oportunidade ímpar em busca da melhor forma de aprendizado do assunto, devido à escassez de informações, prevenindo incidentes em âmbito escolar, além de contribuir tanto para os participantes, quanto para os moderadores da Roda de Conversa.

PALAVRAS-CHAVE: Atopia. Hipersensibilidade tipo I. Educação em Saúde.

STRATEGY FOR HEALTH EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC: VIRTUAL CONVERSATION WHEEL ABOUT CMPA

ABSTRACT: Cow's Milk Protein Allergy (CMPA) is a hypersensitivity reaction mostly present in childhood, causing health risks, therefore it is relevant to address the topic in the school context with educators, as it is one of the main living environments for this age group. The study aimed to report the experience by the students of the Medicine course within a virtual Conversation Wheel with professionals of early childhood education about CMPA. The extension group planned and disseminated a Conversation Wheel for the educators, carrying out the meeting by videoconference. The conversation included a presentation by the participants, discussion of the most relevant points about CMPA, such as the meaning of this disease, food, traces of milk, symptoms, and the probability of a cure. There was a sharing of experiences and solution of doubts, being beneficial to everyone. This Health Education tool allows dialogue to take place on an equal footing, understanding that no one is the owner of knowledge and everyone has different knowledge, making the exchange of experiences essential. It was concluded that the dialogue through Health Education constitutes a unique opportunity in search of the best way to learn the subject, due to the lack of information, preventing incidents in the school environment, in addition to contributing both to the participants and to the moderators of the Conversation Wheel.

KEY-WORDS: Atopy. Type I hypersensitivity. Health Education.

INTRODUÇÃO

A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é um fenômeno de origem imunológica, que leva ao surgimento de sinais e sintomas após o contato e/ou ingestão do leite, com prevalência de 2 a 3% em crianças menores de um ano, sendo esta a alergia alimentar mais comum na infância. O quadro clínico é caracterizado pela presença de sintomas gastrointestinais, cutâneos, respiratórios e sistêmicos, como a anafilaxia, que pode ser fatal, e por isso evidencia um grande risco (VALENÇA, 2014; MACITELLI, 2011).

Desse modo, entende-se que, como crianças entre 1 e 4 anos são mais acometidas pela doença, é imprescindível que os profissionais de educação que convivem diariamente com estas saibam lidar, identificar e prevenir riscos a um aluno com APLV. Nesse contexto, a Educação em Saúde é uma ferramenta de extrema relevância para transmitir conhecimento científico ao público de modo simplificado através da Roda de Conversa, possibilitando o entendimento a todos (VALENÇA, 2014; MACITELLI, 2011).

Por isso, tendo em vista os objetivos da Extensão, foi realizada uma roda de conversa virtual, entre um grupo de alunos de Medicina e profissionais de saúde infantil. Esta teve como objetivo construir um espaço de diálogo entre os participantes, onde os alunos moderadores abriram uma discussão, e a expectativa é dar oportunidade de atuação, de fala e de sanar dúvidas dos profissionais da saúde. (SILVA et al., 2015).

Com isso, o presente estudo teve como finalidade relatar a importância de uma roda de conversa virtual como ferramenta de educação em saúde, sobretudo em tempos de pandemia, visto que todas as áreas de ensino tiveram que se adaptar, mudando o estilo de ensino, antes presencial e agora, on-line. Essa experiência foi vivenciada pelos discentes do curso de Medicina dentro de uma Roda de Conversa virtual com profissionais da educação infantil sobre APLV, uma vez que o contato presencial entre os discentes e o público alvo seria mais dificultoso. Além disso, através do meio virtual, foi possível ter ótima aderência e sanar grande parte dos questionamentos.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho trata-se de um Relato de Experiência de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, de objetivo descritivo, de procedimento pesquisa-ação, referente a uma atividade de Educação em Saúde realizada mediante rodas de conversas virtual com profissionais da educação do ensino infantil por um grupo de estudantes de Medicina integrantes de um Projeto de Extensão “Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) e as principais informações para o cuidado com a criança”.

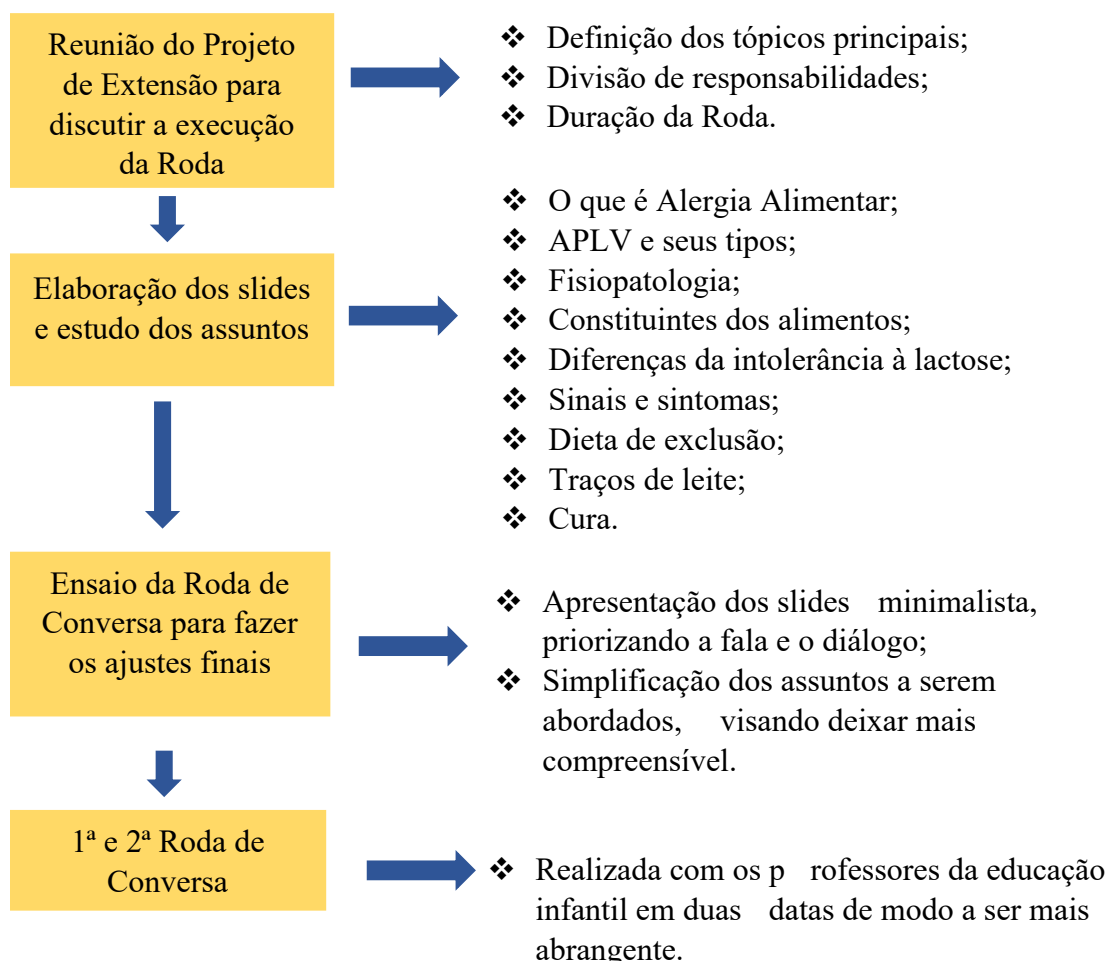
Primeiramente, o grupo de extensionistas do projeto “Alergia à proteína do leite (APLV) e as principais informações para o cuidado com criança” se reuniram e planejaram como abordar o tema de forma acessível, de modo a repassar o conhecimento adquirido aos educadores. O convite foi feito através da publicação na conta do Instagram uma postagem convidando profissionais da educação

infantil para participar da roda de conversa virtual sobre APLV, uma vez que o mundo se encontra em um cenário de pandemia conturbado e há impossibilidade de reunião presencial.

Em relação ao planejamento da roda de conversa virtual, foi feita uma reunião com o grupo de moderadores, onde foi decidido fazer um material composto por slides, para haver uma organização da ordem dos assuntos discutidos. Cada aluno ficou responsável por um assunto, onde fizeram perguntas e abriram a discussão com os profissionais de saúde, e no fim sanaram suas dúvidas e explicaram o que havia sido perguntado.

Diante da dificuldade encontrada para participantes com esse perfil planejado, os estudantes também enviaram mensagens convidando os profissionais e os que demonstraram interesse foram incluídos em um grupo no WhatsApp para acordar uma data acessível. Dessa forma, a roda de conversa foi realizada em duas datas com grupos distintos por meio da plataforma Google Meet.

Figura 1: Fluxograma das etapas da execução da Roda de Conversa.



Fonte: Acervo dos extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa virtual foi iniciada com o objetivo de aumentar a integração dos participantes, havendo uma conversa inicial com a apresentação dos participantes e dos moderadores para haver uma maior aproximação de forma virtual. O uso dos slides teve como objetivo nortear a roda de conversa, não havendo uma apresentação de assuntos, e sim uma discussão com uma interação positiva dos participantes.

Nesse sentido, questionou-se acerca da aproximação deles com o tema e verificou-se que alguns participantes já possuíam conhecimento, enquanto outros ainda não. A partir disso, perguntou-se sobre seus conhecimentos prévios sobre o que seria alergia alimentar para saber o nível de informação destes sobre o tema, e foi explicado o conceito, bem como as diferenças imunológicas entre a alergia IgE mediada e não mediada.

Em seguida, discutiu-se o porquê de as crianças atualmente terem mais alergia do que nas gerações anteriores, desmistificando mentiras acerca da APLV e apontando as principais causas fisiopatológicas de forma descomplicada e resumida, a fim de permitir o entendimento de todos no grupo. Em seguida, comentou-se acerca dos constituintes dos alimentos e a importância de uma dieta equilibrada para a saúde para facilitar a compreensão dos participantes.

Assim, diferenciou-se a APLV da intolerância à lactose, esclarecendo definições e sintomas, momento no qual foi percebido a maior quantidade de dúvidas dos profissionais da educação, pois apesar de serem distúrbios completamente diferentes, geram bastante confusão. Além disso, foi abordado quais os produtos que indivíduos com APLV não podem ingerir, a importância da dieta de restrição e o porquê de algumas crianças reagirem aos traços e outras não. Finalizou-se a roda de conversa abordando a possibilidade de cura para crianças com APLV, mostrando que, geralmente, esta ocorre até os cinco anos de idade.

A partir do exposto, entende-se que a Educação em Saúde é uma ferramenta utilizada pelo Ministério da Saúde que adota os ensinamentos de Paulo Freire sobre Educação Popular, e visa possibilitar a construção do aprendizado de maneira ativa, permitindo a troca de saberes através do diálogo, a participação popular, que é um dos princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) e proporciona a informação (BRASIL, 2007).

Nesse aspecto, a Educação em Saúde pode ser exercida mediante uma roda de conversa, que é lugar de troca de experiências, no qual entende-se que ninguém é dono do saber, e todos têm aprendizados diferentes que podem ser compartilhados de modo a gerar entendimento mútuo (DIAS et al., 2018). Além de gerar entrosamento, estabelece uma relação de horizontalidade entre os participantes e os moderadores da roda, sendo o conhecimento obtido de igual para igual, sem hierarquizar ou categorizar os presentes (DE MORAES; DE BARROS RODRIGUES, 2021; TAVARES et al., 2020).

Nessa situação, os discentes extensionistas tiveram a oportunidade de ter uma vivência fora dos muros da faculdade, mesmo em um cenário de pandemia do COVID-19, podendo associar a teoria com a prática de acordo com as demandas da sociedade. É um cenário diferente, que possui dificuldades, como também vantagens. Como a facilidade de divulgar a ideia da Roda de Conversa e também de agrupar pessoas que têm dúvidas e curiosidades sobre a APLV, tendo em vista que o mundo está cada vez mais desenvolvido tecnologicamente.

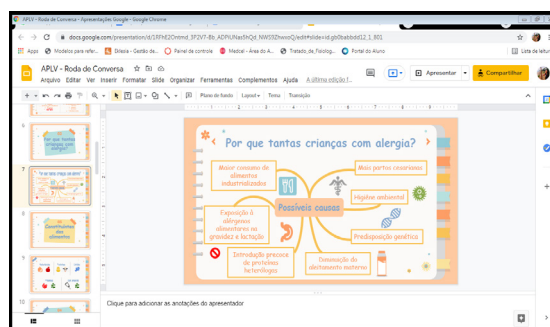
Notou-se que os profissionais presentes tiveram uma participação significativamente ativa, e estes puderam tirar suas dúvidas sobre o tema e narrar acontecimentos vividos por eles no ambiente escolar, influenciando positivamente e deixando a roda de conversa mais dinâmica. Dessa forma, entende-se que o momento foi bastante proveitoso, e tanto os extensionistas como os profissionais da educação saíram da roda com novos conhecimentos a serem compartilhados.

Figura 1: Roda de Conversa online sobre APLV com profissionais da educação.



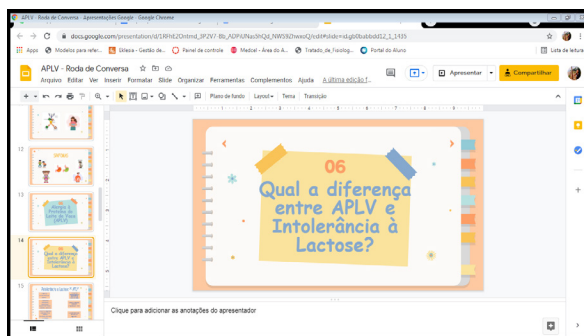
Fonte: Acervo dos extensionistas.

Figura 2: Um dos slides utilizados na Roda de Conversa.



Fonte: Acervo dos extensionistas.

Figura 3: Um dos slides utilizados para fazer perguntas aos educadores.



Fonte: Acervo dos extensionistas.

CONCLUSÃO

Diante dessa breve explanação, percebe-se a relevância da promoção de Saúde em educadores do ensino infantil devido à escassez de conhecimento dos mesmos sobre este assunto, em função da taxa de incidência da Alergia à Proteína do Leite de Vaca em determinada faixa etária, podendo assim prevenir riscos e incidentes no âmbito escolar. Percebe-se também que em tempos de Pandemia é possível se adaptar ao novo formato virtual, através de vídeo conferências, que se tornam cada vez mais frequentes nos dias de hoje. Para os discentes, foi uma oportunidade valiosa, onde foi possível aprender e ensinar sobre um assunto tão importante e frequente nos dias de hoje.

Portanto, é de suma importância fomentar práticas de Educação em Saúde, interligando várias esferas da sociedade, promovendo uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos nela presentes, diminuindo do risco de internações e compartilhando conhecimento com assuntos cotidianos que podem causar confusões acerca de determinados temas que são capazes de levar a emergências médicas tão graves.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília, DF, 2007.

DIAS, Eliani Sayumi Motisuki et al. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2018.

DE MORAES, Maria Cecília Leite; DE BARROS RODRIGUES, Dálity Keffelen. Roda de conversa no CECCO: uma experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e36810313510-e36810313510, 2021.

MACITELLI, Milena Ribeiro. **Alergia à proteína do leite de vaca**. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica em Pediatria) – Hospital do Setor Público Municipal, São Paulo, 2011.

SILVA, Francisca Manuele Oliveira et al. Roda de conversa na promoção da saúde física e mental de

mulheres. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos**, v. 3, p. 603-614, 2015.

TAVARES, Viviane Maria Cavalcante et al. Roda de conversa: atenção integral à saúde das mulheres e questões de gênero. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61501-61510, 2020.

VALENÇA, Marília Regina dos Santos. **Alergia à proteína do leite de vaca: sua influência na qualidade de vida de indivíduos afetados e conhecimento dos profissionais da área da saúde a respeito deste tema**. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Aprimoramento Profissional) – Secretaria de Estado da Saúde, Marília, 2014.

Índice Remissivo

A

- Ações e serviços de saúde 15, 17
- Ações multiprofissionais de educação em saúde 6, 22, 24
- Alergia a proteína ao leite de vaca (apl_v) 88
- Anticoncepção pós-coito 95
- Anticoncepcional de emergência 95
- Aplicativos relacionados à saúde 134, 135, 139
- Assistência pré-natal 80
- Atenção básica 15, 19, 25, 27, 35, 37, 84, 100, 118, 120, 121, 122
- Atenção básica no enfrentamento à covid-19 15
- Atenção primária à saúde 15, 22, 23, 35, 36, 41, 49, 120, 124
- Atendimento à população 22, 33
- Atividades educativas sobre apl_v 126
- Atopia 88
- Autocuidado 18, 44, 62, 64, 66, 73, 76, 123
- Autoexame das mamas 39, 42
- Avanços tecnológicos 113, 134

C

- Câncer de colo uterino 80
- Câncer de mama 39, 40, 41, 42, 43, 44, 83, 85
- Cárie dentária 71, 72, 73, 74, 75, 77
- Cárie dentária na infância 71, 73
- Cárie na primeira infância (cpi) 71
- Ciclo reprodutivo feminino 95, 96, 97, 98, 99
- Climatério 40, 80, 82, 84
- Comportamento contraceptivo 95
- Comportamento sexual dos universitários 95
- Contracepção 80, 84
- Covid-19 7, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
- Crianças 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 91, 126, 127, 128, 131
- Cuidado 28, 31, 62, 65, 93
- Cuidados com a saúde 57, 73, 74, 80, 84
- Curva epidêmica 15, 16

D

- Diagnóstico precoce à covid-19 15, 17
- Direitos reprodutivos 80, 83
- Doença infecciosa 16, 45, 46
- Doença multifatorial 71
- Doenças pulmonares crônicas 134
- Doenças respiratórias crônicas 134

E

- Educação em saúde 20, 22, 44, 53, 55, 71
- Educação em saúde bucal 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79
- Educação em saúde para crianças 52
- Educação infantil sobre a aplv 88
- Educação interprofissional 22
- Ensino e serviço 15
- Equipe multiprofissional 9, 15, 62
- Estado de calamidade pública 118

F

- Falta de acesso às informações 102
- Fisioterapia 118, 120, 122
- Fisioterapia na atenção básica de saúde 118, 120

G

- Gestão em saúde 15, 19
- Gravidez indesejada 95, 98, 99, 100

H

- Hábitos nocivos 80, 81
- Hábitos saudáveis 80, 81, 82
- Hipersensibilidade a leite 127
- Hipersensibilidade tipo i 88
- Horários de atuação da equipe 15, 18

I

- Infecções por coronavírus 53
- Interface usuário e aplicativos relacionados à saúde 134
- Intervenção da telerreabilitação 118

L

Leishmania 45, 46, 50
Leishmaniose 45, 46, 47, 49, 50
Leishmaniose cutânea 45
Linha de frente 15, 16, 32, 118

M

Medidas de biossegurança 52, 54, 57
M-health 134, 135, 138, 140
Mídias sociais 127
Mobile health 135, 140, 141
Mudança de hábitos 52, 75

N

Neoplasia 62, 63, 65

O

Obtenção de istis 95, 100
Oncologia 62, 65, 68
Orientação populacional e comunitária 15, 16

P

Parasitas 45, 46
Período pandêmico 52, 56, 57, 58
Prevenção de doenças 53
Prevenção de ist/hiv 80
Prevenção do câncer de mama 39
Processo de saúde-doença 22, 32
Promoção à saúde 6, 118

Q

Qualificação dos profissionais de saúde 22, 23

R

Reação de hipersensibilidade 88
Reações alérgicas 126, 127
Recomendações sanitárias 15, 118
Rede hospitalar 15, 16
Redes de comunicação digital 102
Redes de internet 102, 104
Rede social instagram® 126

Residência multiprofissional em saúde 15, 22, 23, 24, 35, 36

Residência multiprofissional em saúde da família 15

S

Saúde bucal 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Saúde da família 6, 15, 22, 24, 25, 35, 36, 42, 118, 121, 122

Saúde da mulher 39, 40, 44, 80, 81

Saúde indígena 39

Saúde mental 28, 30, 31, 37, 53, 56, 57, 59, 60, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 114, 115

Saúde pública 39, 40, 41, 125, 128, 135

Serviço social 22

Sistemas de saúde no brasil e no mundo 15, 16

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 17, 22, 23, 34, 35, 42, 91, 108

Smartphone applications 135

T

Tecnologias móveis 134, 136

Tecnológicas de saúde 102

Teleconsulta 15, 121, 124

Telerreabilitação 15, 118

Terapia medicamentosa 62, 66

Terapia ocupacional 118, 120

Tratamento intralesional de Icl 45, 47, 49

Tratamento oncológico 62, 63, 64, 65

U

Unidades de saúde da família 22

Uso de máscara e álcool em gel 15

Utilização de aplicativos relacionados a promoção da saúde 134

V

Viabilidade do uso de m-health apps 134

Vínculo médico-paciente 45, 48

Violência contra a mulher 80, 82



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/>

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 